

«Atenta para a obra de Deus...». (Eclesiastes 7:13)

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 16. 07-09/2000

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

O Plano de Salvação

Quando se fala da **salvação de Deus** pensamos de imediato que se trata de uma simples intervenção de Deus em fazer escapar o homem de uma condenação, face ao seu estado de pecador. Mas, a salvação de Deus é mais que uma interferência Divina no homem. A salvação de Deus é a maior demonstração da Sua Sabedoria, do Seu Poder, dos Seus Propósitos, do Seu Carácter; em suma, da Sua Pessoa, em toda a Sua plenitude.

Por outro lado, e no aspecto humano, um dos objectos da intervenção de Deus, a salvação é mais que uma obra Divina: é um **estado**, uma situação, uma posição nova e diferente na experiência do homem, como sua criação.

Continuação, página 2

Neste Número:	Neste Número:
♦ Página de Genéricos, 4;	♦ Página Científica, 16;
♦ Página Devocional, 11;	♦ Página Literária, 17;
♦ Página Feminina, 15;	♦ Página Doutrinária, 18.

Editorial

Eclesiastes

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”

(Eclesiastes 1:12).



O Plano da Obra de Deus

«Atenta para a obra de Deus... »

(Eclesiastes 7:13)

Quando se fala da **salvação de Deus** pensamos de imediato que se trata de uma simples intervenção de Deus em fazer escapar o homem de uma condenação, face ao seu estado de pecador. Mas, a salvação de Deus é mais que uma interferência Divina no homem. A salvação de Deus é a maior demonstração da Sua Sabedoria, do Seu Poder, dos Seus Propósitos, do Seu Carácter; em suma, da Sua Pessoa, em toda a Sua plenitude.

Por outro lado, e no aspecto humano, um dos objectos da intervenção de Deus, a salvação é mais que uma obra Divina: é

um estado, uma situação, uma posição nova e diferente na experiência do homem, como sua criação.

No entanto, a Salvação de Deus não se limita a uma nova situação humana. Assim como o pecado afectou a criação de Deus, tal situação obriga a uma intervenção Divina nessa área, «fazendo novos céus e nova terra», e «reconciliando as coisas terrenas com as celestiais».

Como aspecto mais sublime, a Salvação de Deus faz parte de um Plano Eterno, delineado no Conselho da Divindade: Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Pensado, construído e programado na Eternidade, antes da fundação do mundo.

Mais, ainda, a Salvação de Deus também é uma demonstração eloquente da sua Sabedoria, tanto pela forma como ela foi realizada, como também pela maneira como ela confundiu Satanás e o próprio homem incrédulo; é um facto que eles ainda estão por entender o âmbito de tal obra, ao ponto do Espírito Santo dizer: **«Cristo crucificado é escândalo para os judeus e loucura para os gregos...»** (1 Cor. 1:23)

Pela Salvação Deus manifesta o seu incomensurável poder. E, se é um facto que a capacidade energética da matéria existente tem uma potência extraordinária (basta ver a capacidade da energia atómica), e foi preciso um poder incalculável para criar todas as coisas...

para a Salvação do homem não era suficiente o poder criador de Deus: O Senhor fez questão de a realizar usando sua própria Pessoa. É, por isso, a maior demonstração do Carácter de Deus, dos seus atributos, da Sua Pessoa sublime. E, se para criar os mundos, foi suficiente a Sua Palavra, para a Sua Salvação foi preciso a Sua Vida.

Se quisermos falar da Salvação como PROCESSO DE REALIZAÇÃO, não nos podemos limitar à cruz do Calvário. Teremos de remontar ao seu início, e ser conduzidos à eternidade, antes da fundação do mundo. E esse processo teve início do «Conselho da Sua Vontade», passou pela humanização de Deus Filho, quando o Verbo se fez carne, continuou na vida imaculada do Senhor, foi realizada na cruz do Calvário, quando o Senhor deu a Sua vida, confirmada pela Sua ressurreição dos mortos, glorificação, intercessão dos remidos, e será consumada, quanto à Igreja «Corpo de Cristo», com o seu arrebatamento; quanto aos demais crentes (das demais Dispensações), com a Primeira ressurreição; e quanto à criação e ao demais no FIM de tudo: **«quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também, o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que DEUS seja tudo em todos»** (I Cor. 15:28). “Filho”, na Sua qualidade de Homem!

Uma das dificuldades de entender este assunto da Salvação de Deus, deve-se ao facto de sermos seres limitados. E, por sermos limitados, também queremos limitar a Salvação de Deus aos nossos planos, ao nosso entendimento, e aos nossos interesses carnis. Por isso,

também, limitamos a salvação de Deus à Obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário; ou a limitamos ao perdão dos nossos pecados; ou, ainda, e por mais grave de todas, limitamos a Salvação como intervenção única do Senhor Jesus Cristo, quando, na realidade, toda a Divindade está intensamente empenhada nesta sublime obra. Ignora-se, assim, que tudo foi pensado e realizado «para louvor e glória da Sua Graça» (Efé. 1:6, 12, 14).

E, porque a Salvação de Deus é a razão da nossa existência, ou seja, a razão porque existimos, quão bom seria que melhor a entendéssemos, e melhor nos integrássemos nela... para melhor a vivermos.

VPP



Para Meditar...

A Vida e a Morte

A vida pode ser contestada, a morte não. A vida é transitória, a morte é definitiva. A vida implica fazer-se acompanhar, a morte é solitária. A vida é transparente, mutante, opcional, a morte é irrefutável, certa, concreta, pode até tardar, mas não falha. (Maria Izabel Oliveira Szpacenkopf, psicanalista.)

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

A GRANDE PERGUNTA

«Que farei para ser salvo?»

(Actos 16:30)

É a pergunta mais importante que pode sair da boca de um mortal.

Cristo é a única resposta:

- Crê n' Ele e serás salvo – Actos 16:31; Mateus 9:28;
- Recebe-O e serás salvo – João 1:12;
- Vem a Ele e serás salvo – João 6:37;
- Confia n' Ele e serás salvo – Salmo 2:12;
- Ouve-O e serás salvo – Lucas 9:35;
- Olha-O e sereis salvos – Isaías 45:22;
- Apresenta-te a Ele e serás salvo – João 5:40;
- Entrai por Ele e sereis salvos – João 10:9.

“O Caminho...”

«Eu Sou O Caminho...»

- «O novo e vivo caminho» (Hebreus 10:19);
- «O caminho através do sofrimento...» (Actos 5:41; 14:22);
- «O caminho para o Pai...» (João 14:6);
- «O caminho da salvação» (João 10:9);

- «O caminho para o lugar santíssimo» (Hebreus 9:8);
- «O caminho consagrado» (Hebreus 10:20);
- «O caminho da verdade» (II Pedro 2:2);
- «O caminho da justiça» (II Pedro 2:21);
- «O único caminho» (João 14:6), ou seja:
- «O CAMINHO MAIS EXCELENTE» (I Coríntios 13:1).

ILUSTRAÇÃO

Não se Vende...

Uma senhora viu umas lindas flores num jardim do palácio real. Queria comprá-las para levar a sua filha que estava doente. Tentou pedi-las, então, ao jornalista que se encontrava ali. Mas foi grosseiramente tratada por ele, com a resposta de que as flores eram do rei, e não estavam à venda.

Nesse momento passava por ali o próprio rei e ouviu parte da conversa.

Inteirado das razões do pedido daquela senhora, o rei cortou um lindo ramo das melhores flores, e as deu à afligida mãe, dizendo-lhe: «o rei não vende flores, as usufrui!»

Assim mesmo o nosso bendito Senhor Jesus Cristo não vende a salvação, mas a usufrui. Por isso, o leitor, não creia que possa comprar o perdão dos seus pecados, ou achar forma de pagar a sua entrada para o céu. Tudo é gratuito, como está escrito: «não com prata ou ouro... mas com o precioso sangue de Cristo!» (I Pedro 1:18-19).

A.R.

Sermões Breves

Orgulho de ser Cristão...

É surpreendente como a palavra «cristão» só é encontrada três vezes nas Escrituras Sagradas.

A primeira delas está em Actos dos Apóstolos 11:26 – «E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e, em Antioquia foram os discípulos PELA PRIMEIRA VEZ, chamados CRISTÃOS».

A segunda é encontrada novamente em Actos 26:28 – «E disse Agripa a Paulo: por pouco me queres persuadir a que me faça CRISTÃO».

A terceira e última encontra-se em I Epístola de Pedro 4:16 – «Mas, se padece como CRISTÃO, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte».

A primeira expressão está relacionada com o discipulado, com o ensino, a firmeza e testemunho dos crentes; a segunda está conectada com o evangelismo; e a terceira com o sofrimento pelo amor do Senhor.

Que tipo de cristãos é que estamos a ser? O nosso "cristianismo" está a ser identificado com quê? Com o formalismo, denominacionalismo, ou outro qualquer ismo? Serão os "cristãos" hoje tão raros como as ocorrências da palavra nas Escrituras? Tenhamos orgulho de sermos Cristãos... verdadeiros!!

Procura-se...!

"Procura-se", é uma expressão que encontramos frequentemente nos anúncios dos jornais: Procura-se emprego... procura-se casa... procura-se casar... procura-se coisas para suprir necessidades; por vezes não passam de caprichos e vaidades que querem ser satisfeitas. Procura-se pessoas desaparecidas, e mais que tudo, procura-se razões para viver!

Deus anda à procura, também. Mas procura um homem (e mulher); homens que O busquem, santos, dedicados, fieis, humildes, que O amem e amem a Sua obra. Um dia Ele disse: «Mas a ninguém achei».

«Procurei um homem...» (Ezequiel 22:30);

Sobre a sua frequência, diz Salomão: **«Um homem entre mil achei eu...; E eis aqui, o que tão somente achei: que Deus fez o homem recto, porém eles buscaram muitas astúcias.»** (Eclesiastes 28-29) Ou seja: além de serem poucos, os poucos ainda se "perdem" nas distrações deste mundo.

Esporadicamente aparece um. Um aqui, outro ali... eles, e elas, vão aparecendo! Certa vez, apareceu um: João Baptista. Desse, pelas suas qualidades, Deus pôde contar com ele, e do qual está escrito: **«Houve um homem, enviado de Deus...»** (João 1:6).

Que pessoa estás a ser? Deus pode contar contigo, para te enviar? Que O Senhor nos encontre preparados para nos enviar!

Palavras e Poder...!

«Mas, em breve, irei ter convosco, se O Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas o poder» (I Coríntios 4:19).

«Este foi um bom discurso»; «És um orador muito eloquente». Esta é uma linguagem comum, mas Paulo tem uma outra maneira de julgar estas proclamações orais. «Conhecerei, não as palavras, mas o poder». As mentes humanas só podem julgar a fala, a forma exterior – não conhecem o poder. Os pregadores andam mais preocupados com o que têm de dizer, e menos com o que têm de fazer. Deus nos ajude, que temos a graça de estar no ministério, e o privilégio incomensurável de falar d' Ele e da Sua obra, que nos revistamos mais do Seu poder, que da nossa "sabedoria". Ela «incha» (I Coríntios 8:1), mas nós precisamos é de «diminuir, para que Ele cresça» (João 3:30). E para exemplo nosso temos Estevão, que *«cheio de fé e de poder»*, os Judeus *«não podiam resistir à sabedoria e ao espírito com que falava»* (Actos 5:8, 10).

J.S. (Adaptado)

As Palavras do Calvário

Se ouve com frequências que as Palavras dos Senhor na cruz do calvário foram sete, ou seja, por sete vezes o Senhor falou da cruz do Calvário. E elas são:

- «E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.» (Lucas 23:34);

- «E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.» (Lucas 23:43);

- «Disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe.» (João 19:26-27);

- «E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactáni;

isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?» (Mateus 27:46);

- «Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.» (João 19:28);

- «E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado.» (João 19:30);

- «E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» (Lucas 23:46).

No entanto, estas não foram as únicas palavras. A contrastar com estas sagradas palavras, estiveram outras tantas, sete, que foram pronunciadas para O Senhor, ou a Seu respeito, e exprimem a incredulidade daqueles que o crucificaram, e de outros que presenciaram tal "espectáculo", assim chamado pelo Espírito Santo para identificar o acontecimento a algo fora do normal (Lucas 23:48). A multidão não estava diante de um acontecimento qualquer, era a morte do próprio "Deus"!

Tais expressões, são:

- **Os que passavam:** «E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salvate a ti mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz.» (Mateus 27:40);

- **Os sacerdotes, escribas, anciãos e fariseus:** «Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e crê-lo-emos.» (Mateus 27:41-43);

- **Os soldados:** «E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias...» (Mateus 27:47);

- **Alguns curiosos:** «Deixa: vejamos se Elias vem livrá-lo.» (Mateus 27:49);

- **Um malffeito:** «E um dos malffeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salvate a ti mesmo, e a nós.» (Lucas 23:39);

- **O outro malffeito:** «E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.» (Lucas 23:42);

- **O centurião:** «E o centurião, que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.» (Marcos 15:39)

P.A.L.

- DIVERSOS -

A palavra mais solene do mundo

A palavra *salvação* é uma palavra muito solene. Por ser mencionada com frequência pelos pregadores do evangelho ao redor do mundo e em todos os tempos, ela tem se tornado vulgar.

O antónimo de salvação é perdição. Não há necessidade de salvação se não há perdição. Como, hoje em dia, a palavra perdição é por demais questionada, questiona-se também, obrigatoriamente, a palavra salvação. Questionando-se ambas as palavras, questiona-se toda a estrutura do cristianismo. Não havendo nem perdição nem salvação, obviamente não há Salvador. Jesus Cristo deixa de ser o que é — "Sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo" (João 4.42) — e se torna um personagem simplesmente histórico. Se Ele não é o Salvador do mundo, a expiação realizada na cruz é bazófia. Jesus deixa de ser o Salvador para ser um mártir, como Joana d'Arc ou Martin Luther King.

Além de muito solene, a palavra salvação é muito ampla. Ela abarca a salvação da *culpa* do pecado, a salvação do *poder* do pecado e a salvação da *presença* do pecado. Diz-se que a salvação da culpa do pecado é a *justificação* do pecador por meio da fé; a salvação do poder do pecado é a *santificação* do pecador por meio da auto-negação; e a salvação da presença do pecado é a *glorificação* do pecador por meio do novo corpo e dos novos céus e nova terra. Daí serem correctas as afirmações: *fui* salvo, *estou sendo* salvo e *serei* salvo. Salvos da culpa do pecado *ontem*, salvos do poder do pecado *hoje* e salvos da presença do pecado *amanhã*: salvação no *passado*, salvação no *presente* e salvação no *futuro*.

A pregação do evangelho é o anúncio da salvação: Jesus salva o pecador da perdição, da condenação, do dia do juízo, das algemas eternas, do fogo eterno, das penas eternas, da morte eterna, do inferno ou do figurado lago de fogo e enxofre. Ele nos salva da separação definitiva e irreversível de Deus e dos que aceitam e experimentam a salvação.

Hoje há uma distorção enorme do anúncio da salvação. Prega-se salvação da enfermidade física, salvação do sofrimento, salvação da miséria, salvação da auto-imagem. Tudo isso pode estar embutido

eventualmente na salvação do pecado, mas não é a salvação maior, projectada pela misericórdia e pelo amor de Deus.

O anúncio da salvação confunde-se hoje com o convite de adesão a certo credo cristão (católico, ortodoxo ou protestante), a uma denominação evangélica (irmãos, baptista, presbiteriana, metodista, congregacional, luterana, episcopal, etc.) e a um tipo de igreja (histórica ou tradicional, pentecostal ou carismática). Prega-se mais as virtudes de cada uma dessas expressões de culto do que as virtudes "d' Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pedro 2.9). É preciso saber se estamos enchendo as igrejas de salvos ou de adeptos desta ou daquela religião. Essa concorrência religiosa não pode esconder dos pecadores o significado por demais solene e amplo da palavra *salvação*.

ILUSTRAÇÃO

Salvos numa Terra Queimada

Nos fins do século XIX, quando os pioneiros migravam para o oeste dos E. U. A., viajavam muitas caravanas puxadas por bois e jumentos. Tinham de atravessar grandes savanas do oeste, onde a erva era tão alta que passava os

estribo das cavalgadas. Um dos perigos que mais se temia era o fogo das savanas, que tinha tirado a vida a muitos colonos, reduzindo-os a cinzas, sem possibilidade de escaparem, pela velocidade da propagação dos fogos.

Conta-se que um dia, uma caravana de colonos que atravessava uma destas savanas foi acometida por um destes incêndios. Eles viam diante de si as chamas que corriam velozmente em sua direcção. Parecia que abarcava todo o horizonte e chegava até às nuvens. Todos estavam aterrizados. Não viam forma de escapar e pressentiam que estavam condenados a morrer naquele holocausto humano.

Por fim, o que servia de guia da caravana, ordenou que alguns dos homens ateassem fogo à erva que estava atrás dos carros, na direcção do vento. Ao ficar queimada essa parte, o guia lhes disse: «calma, passemos todos, os carros e as demais coisas para a zona queimada».

Um dos viajantes pergunta-lhe: «Sim, estamos livres, de momento; mas, e quando o fogo chegar?» Ao que o guia respondeu: O fogo pode vir, mas já não nos fará dano algum, pois estamos em terra que já foi queimada.

Este acontecimento ilustra bem a Obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. O fogo da ira de Deus caiu sobre Ele. Aqueles que estão em Cristo, estão seguros, porque a Justiça de Deus já foi satisfeita na Sua morte. Por isso está escrito: «nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus» (Rom. 8:1).

«Mistérios de Cristo...»

«Podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo».

(Efésios 3:4)

É verdade que o «Mistério de Cristo» que Paulo fala e desenvolve na Epístola aos Efésios refere-se à Pessoa e Obra do Senhor Jesus Cristo no quadro da “Dispensação do Mistério”, também chamada de “Dispensação da Graça de Deus”. No entanto, queremos aplicar aqui a mesma palavra, dando-lhe o mesmo sentido, mas enquadrado-a numa realidade diferente, que tem a ver com a própria Pessoa do Senhor Jesus. São coisas que fazem parte dos insondáveis caminhos secretos de Deus. Por isso, dizia Isaías:

«Quem contará a sua geração?» (Actos 8:33)

Vejamos:

Ele era a *Luz* (João 8:12), no entanto esteve suspenso sobre a cruz envolto em densas trevas (Lucas 23:44, 45);

Ele era a *Vida* (João 11:25), porém **«derramou Sua alma na morte»** (Isaías 53:12);

Ele pôde dizer: **«Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede»** (João 4:14), porém, sobre a cruz Ele mesmo exclamou: **«Tenho sede»** (João 19:28).

Ele era o *Filho de Deus* (João 1:18 e 3:16), mas foi contado entre os malfeitores (Marcos 15:28);

Ele era *O Santo* (Lucas 1:35), **«imaculado e separado dos pecadores»** (Hebreus 7:26), e **«não conheceu pecado»**, mas **«foi feito pecado»** quando sobre a cruz sofreu a fim de que n' Ele **«fossemos feitos justiça de Deus»** (II Coríntios 6:21).

Ele convidou os cansados a virem descansar n' Ele (Mateus 11:28), porém Ele mesmo não pôde encontrar descanso na terra (Lucas 12:50), até que sobre a cruz «inclinando a cabeça, rendeu o Espírito» (João 19:30).

Era *O Leão da Tribo de Judá* (Apocalipse 5:5), mas **«como cordeiro foi levado ao matadouro»** (Isaías 53:7).

Ele era **«a Raiz e Geração de Davi»** (Apocalipse 22:16), mas cresceu aqui como **«raiz duma terra seca»** (Isaías 53:2).

Ele era «*O escolhido entre os milhares*» (Cantares 5:10-16, fig.), mas está escrito que «***Ele não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para Ele nenhuma beleza víamos para que O desejássemos***» (Isaías 53:2).

Ele era «*O Ancião de Dias*» (Daniel 7:13), porém, Ele foi cortado da terra dos viventes no meio dos Seus dias (Isaías 53:6).

Ele era «*O Pai da Eternidade*» (Isaías 9:6), no entanto Ele tornou-se em menino e foi deitado numa manjedoura, em Belém de Judá (Lucas 2:7).

Ele era «*O Deus Poderoso*» (Gênesis 17:1), porém tornou-se Homem e «***foi crucificado em fraqueza***» (II Coríntios 13:4),

Ele sustenta «*todas as coisas pela palavra do Seu Poder*» (Hebreus 1:3), porém no Jardim do Getesêmane lhe apareceu um anjo do céu que O fortalecia (Lucas 22:43).

Ele é Aquele «*em quem habita corporalmente toda a plenitude da divindade*» (Colossenses 2:9), porém, «***tomou a forma de servo,***

fazendo-se semelhante aos homens» (Filipenses 2:7).

Ele «*falou e tudo se fez: mandou e logo tudo apareceu*» (Salmo 33:9), porém, «*humilhou-se e Si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz*» (Filipenses 2:8).

Ele disse: «*Eu Sou o Pão da Vida*» (João 6:48), mas também dizia: «*A minha comida é fazer a vontade d' Aquele que me enviou e cumprir a Sua obra*» (João 4:34).

Ele não veio ao mundo para ser servido, *mas para servir* (Marcos 10:45), mas «***para todo o sempre os Seus servos O servirão***» (Apocalipse 22:4).

Meditemos, irmãos amados, nestes mistérios da Pessoa de quem se chama «**Maravilhoso**» (Isaías 9:6), a fim de melhor compreendermos não só a glória da Sua Pessoa como também a glória da Sua obra, e então, na medida em que crescermos no conhecimento d' Ele, nosso Senhor Jesus Cristo, a quem o céu dos céus não pode conter (I Reis 8:27), Ele habitará em nossos corações pela fé (Efésios 3:17); sim, ao abrirmos a porta Ele entrará e conosco ceará e nós com Ele (Apocalipse 3:20).

A Cruz

e os Seus Efeitos Sobre as Nossas Vidas

A. TEXTO:

«Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos. 3 Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum...» (Ler o resto de Isaías 53).

B. INTRODUÇÃO:

Isaías começa o seu livro oferecendo-se a Deus para ser enviado. Isso ocorreu no capítulo 6.

Neste capítulo 53 constatamos que a mensagem de Deus não foi aceita pelo seu povo, dando-nos mesmo a entender que este mata o seu mensageiro. Foi a esta experiência que o Senhor Jesus Cristo se tinha referido com a parábola dos lavradores maus, que aconselho a ler (Mateus 21:33-43).

C. A CRUZ E O MUNDO:

Todos sabemos que **o mundo** não quer nada com Deus, pois a Escritura diz:

“Diz o néscio (louco) em seu coração: não Deus” (Salmo 14:1).

A grande loucura do homem é mesmo esta: ter arredado Deus das suas vidas. E esta atitude não é nova, nem de há dois mil anos. Ela vem desde o Éden, quando o homem resolveu revoltar-se contra a soberania e autoridade Divina. Depois disso, todos os actos do homem se caracterizaram por isso mesmo: **Nada com Deus!**

Deus resolveu fazer-se homem e vir ao mundo. Diz o Evangelista João:

“Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu... veio para o que era seu, e os seus não o receberam...” (João 1:5,10,11).

Não o compreenderam... não o conheceram... não o receberam...

Deus queria vir ao mundo, e ainda no ventre de sua mãe humana, queria nascer, e não havia lugar onde o pudesse fazer, pois diz o médico Lucas: **“E cumpriram-se os dias em que Ela (Maria) havia de dar à luz. E deu à luz seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem”** (2:7). O lugar que lhe arranjaram não foi um trono, a que por legitimidade tinha direito, mas um lugar chamado de **Caveira**, e ali o crucificaram. Assim está escrito: **“e quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram...”** (Lucas 23:33).

E quando já se encontrava no mundo, o mundo não lhe arranjou

lugar para viver. O Senhor chegou a dizer:

“O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mateus 8:20). Onde mesmo reclinou a sua sacra cabeça, foi na cruz do Calvário, como está escrito: **“E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”** (João 19:30).

A cruz não foi a morte de um simples homem. Foi a morte de “Deus”, ou seja, do Deus que o homem presume ter matado e que continua morto, para ele. Para o mundo, Deus – Cristo, continua morto, pois Ele nunca apareceu ressurrecto senão aos seus discípulos. As supostas aparições de Cristo, que o mundo hoje propaga, não passam de farsas. Ele nunca apareceu ao mundo. Um dia o fará, **“pois todo o olho o verá”** (Apo.1:7), mas esse dia será de julgamento e de condenação. Assim Ele se manifestará ao mundo.

Deus – Cristo, não passou de um intruso para o mundo, que lhe chamam de E. T., indesejável, e por isso, digno de crucificação. Se Ele voltasse a nascer, não lhe arranjariam uma cruz, mas, provavelmente, uma cadeira eléctrica: a atitude era a mesma.

D. A CRUZ E A IGREJA:

Mas, o mais alarmante de tudo isto, é que já não é só o mundo que o crucificou: o povo que tem invocado o Seu santo Nome tem pactuado com essa mesma atitude. É o próprio Senhor que diz em Apocalipse 3:20

“Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a

porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”

“Quem deu crédito à nossa pregação?”

Ninguém! É essa a mensagem de Isaías. A descrição do Varão de Isaías 53 é de alguém rejeitado. Rejeitado pelo próprio povo de Deus. Por vezes faz-se a aplicação de que «o Homem de dores» foi ferido a favor do povo... Mas a mensagem é que o «Varão» foi ferido pelo próprio povo, como veio a acontecer.

“E, olhando nós para Ele, nenhuma beleza víamos para que o desejássemos... Era desprezado... homem de dores... não fizemos dele caso algum... nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido... Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca... da opressão e do juízo foi tirado... foi cortado da terra dos viventes...”

Que é que vamos fazer com a Pregação de Deus? Crucificar o seu mensageiro, também?

“O Evangelho de Cristo é o poder de Deus...” (Rom.1:16); e, **“para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”** (1Co.1:24), escrevia o apóstolo Paulo. E que repercussões está a ter a Palavra de Deus na nossa vida?

Por vezes dizemos: Mas, os dias são outros. O mundo é diferente, as pessoas são diferentes, nós somos diferentes. Parece até que Deus está adormecido! Onde está o Braço do Senhor? **“A quem se manifestou o Braço do Senhor?”**

Se de facto não sentimos a mão de Deus nas nossas vidas, nas nossas Igrejas, nos nossos lares, nos nossos convívios, no nosso mundo, é porque não temos ligado nada à Palavra de Deus. E só andando segundo a sua Palavra é que podemos ver maravilhas: as proezas de Deus. Foi a sua Palavra que fez os mundos, que fez maravilhas, acalmou tempestades, expulsou demónios, curou enfermos, acalmou atribulados, consolou abatidos, revolucionou almas pecadoras e transformou-as em instrumentos de justiça ao serviço de Deus: fez santos, **“dos quais o mundo não era digno”** (Hebreus 11:38).

O que é que queres fazer da tua vida?

O que é que vais fazer da Palavra de Deus?

E. A CRUZ E A VIDA DO CRENTE:

“Quem deu crédito à nossa pregação?”

“À Nossa”, repito. Isto era o Senhor a dizer a Isaías. E depois começa a descrever o estado do rejeitado: **o Senhor Jesus Cristo crucificado.** E de facto, a mensagem de Deus, hoje, é esta mesmo: **“Mas nós pregamos a Cristo crucificado”** (1Co.1:23). Porque, nós nunca seremos cristãos se não nos identificarmos com a cruz, nem seremos bons crentes se deixarmos de nos identificar com ela.

O segredo do êxito da vida cristã depende da nossa identificação com a cruz: ou melhor, com o Cristo crucificado. O Senhor disse:

“Se alguém quer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si

a sua cruz e siga-me...” (Mat.16:24); **“E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier a pós mim, não pode ser meu discípulo”** (Luc.14:27).

E o que representa tomar a cruz?

Exactamente o que significava há dois mil anos atrás: condenação à morte. Qualquer que viesse a ser condenado à crucificação, estava destinado a morrer. Por esse facto, de nada lhe valia apegar-se à si próprio, ou à sua família, ou às coisas que iria deixar no mundo. Tudo eram coisas passadas, pois, agora, iria morrer. Foi neste sentido que Paulo escreveu: **“Considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus nosso Senhor”** (Rom.6:11); e, **“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra. Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus”** (Col.3:2-3).

Em suma, este raciocínio se resume da seguinte premissa: *“Se o Senhor deu a sua vida por mim, que não o merecia, tudo o que eu fizer por Ele ficará sempre aquém do que Ele é digno”.* Ou seja, à semelhança do que o apóstolo Paulo escreveu aos Romanos:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” (12:1-2)

A cruz obrigar-nos-á a fazer, ainda, as seguintes citações:

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1Co.6:20); e, **“Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens”** (1Co.7:23).

F. CONCLUSÃO:

Para concluir, façamos algumas referências à Epístola aos Gálatas, uma vez que ela é considerada a Epístola da Cruz, por lá ocorrerem sete referências directas à cruz, e algumas outras indirectas, o que se torna sintomático da importância que a cruz tem na nossa vida.

Geralmente pensamos que a cruz se limitou a ser o instrumento que Deus usou para nos salvar. No entanto, ficamos a saber pela Epístola aos Gálatas que a cruz é muito mais que isso. Toda a vida cristã é medida na perspectiva da cruz. Ela assume uma influência santificadora e consagradora do crente. Pela cruz nós tornamo-nos filhos de Deus, e será por ela que nos tornaremos bons filhos de Deus. Assim, consideremos:

(1) A Cruz e o Pecado – 1:4

“O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai”

(2) A Cruz e o Eu – 2:20

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.”

(3) A Cruz e o Evangelho – 3:1-2

“O insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós? Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”

(4) A Cruz e os Desejos da Carne – 5:24

“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.”

(5) A Cruz e o Mundo – 6:14

“Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.”

(6) A Cruz e o Testemunho – 6:17

“Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.”

(7) O Escândalo da Cruz – 5:11; 6:12

“Eu, porém, irmãs, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo o escândalo da cruz está aniquilado”; e, “Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.”

O Senhor nos ajude a ser bons filhos seus, atender à sua Palavra, e experimentar a dimensão do Braço do Senhor.

A.L. e V.P.P

Às Nossas Irmãs...

Lembrai-vos... da mulher de Job!

Dirá o leitor mais atento: «gafe!» O Senhor, quando disse tais palavras, referia-se à mulher de Lot, e não de Job! É verdade, as palavras do Senhor Jesus Cristo em Lucas 17:32, referia-se à mulher de Lot. No entanto, e porque não nos devemos lembrar do exemplo de outras mulheres? Umhas têm bons exemplos, outras têm exemplos menos bons, e ainda outras têm exemplos maus! E, em alguns casos, se as mulheres não são melhores é porque os homens não se lembram das suas mulheres! Outros, quando se lembram, já é tarde, já as perderam! E, nessa altura, tudo o que fizerem pode ser irremediável.

Alguém que se lembrou tardiamente da sua mulher foi Assuero. Um dia ele brigou com Vasti e mandou-a embora. Nunca se reconciliou com a mulher. Todavia há um versículo no livro de Ester que pode ser de grande valia na reconciliação de um casal separado: "Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que ela fizera e do que se tinha decretado contra ela" (Ester 2:1).

Assuero se lembrou do que Vasti lhe fizera e do que ele lhe fizera. Aí está o ponto de partida de qualquer reconciliação conjugal. Cada cônjuge tem de se lembrar não só do que o outro lhe fez, mas do que ele fez ao outro. Por outras palavras, cada um tem de

assumir o próprio erro. Isso torna possível a conversa a dois, o diálogo entre os dois, e, como consequência, a confissão mútua, o perdão mútuo e o desarme mútuo.

Se seu casamento está desgastado, encontra-se à deriva ou está na iminência de ruir, saiba que é mais fácil salvar o casamento do que acabar de afundá-lo. E todas as alternativas ao casamento será sempre para pior.

A mulher de Job teve um momento infeliz, como todos nós podemos ter, quando disse ao seu marido, depois de ter perdido tudo e de o ver em intenso sofrimento: «amaldicoa a Deus e morre!» (Job 2:9). No entanto, nunca é tarde para reconsiderar a nossa posição e procurar ajustar-nos às circunstâncias, confiando em Deus, e dependendo d' Ele para ocupar o devido lugar como mulheres. E não lemos que ela continuasse nessa sua frieza espiritual, uma vez que a bênção de Deus para Job foi extensiva a sua mulher, da qual teve mais filhos.

Para Job, a mulher não foi uma ajuda. A mulher não podia ser a continuidade do seu sofrimento! Não deveria ser o seguimento da provação de Satanás! Onde estava o azeite para amolecer as feridas de Job, quando as raspava com um caco de barro? Onde estavam as suas lágrimas, quando ele chorava com os amigos? Onde estava o conforto dela, quando Elifaz, Bildade, e Sofar vieram ter com ele, nesse papel? É preciso recorrer ao exterior para obter o que deve abundar em casa? Se é assim, não deveria ser.

Onde estás tu quando o teu marido chega a casa, esgotado do trabalho... dum dia que lhe "correu mal"... teve um acidente... ficou desempregado... tem de preparar a mensagem para o culto do dia seguinte... enfim...

Assim disse o Senhor: «guarda o que tens...» (Apocalipse 3:11); e a Sulamita disse: «a vinha que me pertence não a guardeil!» (CCS 1:6).

Lembrai-vos... para serdes diferentes!

As Fendas do Calvário

«Porém Jesus, dando de novo um forte grito, rendeu o Espírito. E... as rochas se fenderam» (Mateus 27:50-51 – Trad. “Bíblia de Jerusalém”)

No seu livro «Christology», o escritor Fleming diz que um descrente tendo visitado os lugares santos da Palestina foram-lhe mostradas as fendas no Monte do Calvário. Examinando-as dum maneira cuidadosa e crítica, ele voltou-se com espanto para os seus companheiros e disse: «Há muito que sou estudante da natureza; e estou certo que as fendas e rachas nesta

rocha nunca foram feitas pela natureza nem por nenhum terramoto vulgar, pois, se assim fosse, a rocha teria rachado segundo os seus veios, e por onde fosse mais fraca na adesão das suas partes; porque isto – disse ele – tenho observado em outras rochas quebradas ou separadas depois dum terramoto, e o raciocínio diz-me que assim deve ser sempre. Mas é completamente o contrário aqui; porque as rochas estão fendidas através dos veios dum maneira estranha e sobrenatural; e, portanto, - acrescenta – dou graças a Deus que vim até aqui para ver este monumento permanente do poder miraculoso pelo qual Deus, até hoje, dá evidência de divindade do Senhor Jesus Cristo.»

In «Leituras Cristãs, Vol. XXV, 1930»

Esta foi uma exibição da verdadeira «Rocha» ferida, O Senhor Jesus Cristo, do qual jorraram as águas das bênçãos de Deus para nos saciar... (Êxodo 17:6; I Cor. 10:4). Ele disse: «aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede...» (João 4:14)

“Tudo é Vaidade...”

Tudo é vaidade

A torre de Babel

As pirâmides do Egipto

Os jardins suspensos da Babilónia

A Empire State Building.

Tudo é vaidade

O smoking e a cartola

O longo e o chanel

O *jeans* e a minissaia

A De Millus e a Zorba.

Tudo é vaidade

O Titanic

O Graf Zeppelin

O BMW

O Concorde.

Tudo é vaidade

A maquilhagem

Os brincos e as jóias

As pulseiras e os anéis

A plástica.

Tudo é vaidade

A Invencível Armada

O porta aviões HMS Invincible

O míssil Tomahawk

A bomba "estoura bunker".

Tudo é vaidade

O ceptro e a coroa

As medalhas

A Jules Rimet e o Oscar

O Prémio Nobel.

Tudo é vaidade

O imperialismo

O comunismo

O nazismo

O capitalismo.

Tudo é vaidade

A vida sem propósito

A vida sem amor

A vida sem disciplina

A vida sem Deus.

Tudo é vaidade

A raça

O dinheiro

Os títulos de nobreza

A casa na praia e a casa na
montanha.

O Grande Mistério...

**"Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja..."**

(Efésios 5:32).

O Plano da Salvação

No Quadro do «Mistério»

I.

O QUE É O EVANGELHO?

Pastor Joel Finck

A pergunta feita pelo carcereiro de Filipos ainda ecoa pelos corredores do tempo, e ainda soa nas orelhas do género humano hoje: **«O que é necessário que eu faça para me salvar?»** É igualmente, a resposta inconfundível do Apóstolo Paulo ainda se agracia nas páginas da Palavra eterna de Deus, **«Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo»** (Actos 16:31). Se o Evangelho da graça de Deus tem alguma coisa clara, essa é que nós somos salvos gratuitamente, por meio da fé, sem a instrumentalidade das obras. **«Mas aquele que não pratica, mas crê n' Aquele que justifica o ímpio, a sua fé**

lhe é imputada como justiça» (Rom. 4:5). **«Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.** (Efé. 2:8,9).

“FÉ EM...” QUE É ISSO?

Ainda nos resta a pergunta: «O que significa crer no Senhor Jesus Cristo?» É certamente verdade que o próprio Senhor Jesus Cristo deve ser o objecto de nossa fé (Actos 16:31), mas Paulo diz claramente que nós temos que crer em algo **SOBRE** Cristo para ser salvo. Quer dizer, fé em Cristo inclui acreditar correctamente sobre a **PESSOA** e sobre a **OBRA** d' Ele.

I Coríntios 15:1-4 define o evangelho na sua forma mais simples. No verso um, declara Paulo: **«Também vos notifico, irmãos, o Evangelho que já vos tenho anunciado...»**. Então, nos versículos três e quatro, ele declara o que tinha levado até eles: **«Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.»** As declarações nos versos cinco e seis sobre Cristo que é visto por Pedro e outros não são mais artigos a ser incluídos como "o evangelho", mas evidência bastante que apoia o facto, **«que ele subiu no terceiro dia»**. E Paulo simplesmente se expande neste ponto porque a

ressurreição era a parte do Evangelho que alguns dos Coríntios tinham negado (I Cor. 15:12).

Deveria ser notado que Paulo incluiu todos estes três elementos no primeiro sermão dele registrado depois de ser enviado oficialmente na primeira viagem missionária. Actos 13:28-30 diz, «*E embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que fosse morto* (vs. 28 – a MORTE de Cristo). *E havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, O puseram na sepultura* (vs. 29 – a SEPULTURA de Cristo). *Mas Deus O ressuscitou dos mortos* (vs. 30 – a RESSURREIÇÃO de Cristo)». Assim, como ele fez em I Coríntios 15, Paulo vai se expandir na ressurreição (Actos 13:31-37). Os outros sermões registrados de Paulo seguem uma aproximação semelhante onde a morte de Cristo pode ser mencionada, mas a ênfase está na ressurreição. «*Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, RESSUSCITANDO-O dentre os mortos.*» (Actos 17:31).

PORQUÊ A ÊNFASE NA RESSURREIÇÃO?

Esta ênfase na ressurreição significa que a morte de Cristo é sem importância? Claro que não! Mas o

estudante cuidadoso da Escritura notará um padrão interessante aqui. Quando é exposta a base de salvação para os crentes (por exemplo, na Epístola aos Romanos), Paulo entra em grande detalhe quando explica a morte de Cristo, porque é o Seu sangue derramado o preço que paga de nosso pecado (Rom. 3:24,25). Mas quando fala ao perdido, Paulo menciona a morte e a sepultura do Senhor Jesus Cristo (como em Actos 13:28,29). Entretanto, desenvolve detalhadamente este aspecto da ressurreição quando está em causa a necessidade urgente da salvação dos perdidos (veja Actos 13:30-37; cf. Actos 17:18,31; 23:6; 24:15,21; 25:19; 26:8). Isto não está sem desígnio. Não é difícil acreditar que alguém morreu. Não é difícil acreditar que alguém morreu pelos pecados de outra pessoa. Pessoas inocentes morreram no lugar de outros ao longo de história. Mas acreditar que Alguém subiu novamente dos mortos é uma circunstância que o perdido se vê confrontado de difícil aceitação: «*E quando eles ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns escarneceram, e outros disseram: Acerca disso te ouviremos outra vez*» (Actos 17:32).

Isto, seguramente, é porque Deus não só estabeleceu a necessidade da fé na morte de Cristo, mas também na Sua ressurreição como parte integrante da mensagem de Evangelho. E realmente, Paulo associa convicção na ressurreição com salvação: «*Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que*

dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação» (Rom. 4:24); e, *«A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.»* (Rom. 10:9).

O QUE DIZER SOBRE A SEPULTURA?

Enquanto poucos questionariam a necessidade de crer que Cristo morreu pelos nossos pecados, e que Ele subiu vivo de entre os mortos, os crentes às vezes questionam a necessidade de acreditar que Cristo foi sepultado. Pela mesma linha de pensamento, proporíamos nós que este é quase um “ponto discutível”, porque nós nunca admitiríamos que um verdadeiro crente negasse que O Senhor não tivesse sido sepultado. Porém, é a convicção deste escritor que o sepultamento de Cristo não é de qualquer forma sem importância.

Primeiro, a sepultura de Cristo cumpre a mesma profecia do próprio Cristo, que *«Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.»* (Mat. 12:40). Esta é a realização de um tipo principal do Velho Testamento: *«o sinal do profeta Jonas»*.

Secundariamente, a sepultura é a prova de que Cristo na verdade morreu. E desde que é essencial acreditar que Cristo realmente morreu pelos nossos pecados e acredita que Ele foi enterrado serve para confirmar este facto.

Em terceiro lugar, o sepultamento do Senhor representa um aspecto importante da nossa salvação: o sepultamento ou a separação do pecado. Esta verdade é vivamente ilustrada na Escritura. A primeira menção de sepultamento na Bíblia é em Génesis 23:4, quando Abraão diz, relativamente a Sara, depois da sua morte: *«para que eu sepele o meu morto diante da minha face»*, ou seja, longe da minha vista! Pedro escreve, relativamente ao Senhor: *«Levando Ele mesmo, em Seu corpo, os nossos pecados sobre o madeiro»* (I Pedro 2:24). E foi aquele corpo, assim sofrido pelo pecado, enterrado na sepultura. Porquê? Para colocar longe da vista, e para sempre os nossos pecados! Este significado do sepultamento de Cristo também é ilustrado nas referências aos banquetes pascais de Israel registrados em Êxodo 12 e Levítico 23. O PRIMEIRO banquete, da “Páscoa”, ilustra a morte de Cristo, *«Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós»* (I Cor. 5:7). O TERCEIRO banquete das primícias, “ilustra a ressurreição de Cristo”, *«Mas agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem»* (I Cor. 15:20).

Mas o que significa o SEGUNDO banquete, o banquete do “Pão sem fermento”? Significa claramente a remoção do pecado, e corresponde à sepultura de Cristo. *«Por isso façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.»* (I Cor. 5:8). E, quando observamos as instruções do banquete pascal no Antigo Testamento, vemos que o Israelita tinha a obrigação de remover todo o fermento de sua casa (Êxo. 12:15). Igualmente, quando Cristo foi sepultado, Ele removeu da visão de Deus todos os pecados que Ele tinha pago na cruz. Louvado seja Deus pela sepultura do Senhor Jesus Cristo!

Finalmente, o sepultamento de Cristo é bastante importante e deve merecer menção como parte da “grande passagem de identificação” do crente com Cristo (Romanos 6:3,4). Como Paulo diz: *«De sorte que fomos sepultados com Ele, pelo baptismo, na morte; para que como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também em novidade de vida»*. E Cristo, obviamente, ressuscitou sem pecado, deixando nossos pecados no sepulcro. Igualmente, nós deveríamos identificar-nos com Cristo de um modo prático deixando para trás nossa vida de pecado. Nós podemos viver assim, considerando-nos como mortos para o pecado. E, realmente o “estarmos mortos para o pecado” (Rom. 6:2) inclui sepultamento (Rom. 6:4).

CONCLUSÃO

Nesta Dispensação, Deus incluiu a sepultura e a ressurreição de Cristo claramente juntos com a morte do Senhor como uma parte integrante do “Evangelho” (I Cor. 15:1-4), como nós demonstramos acima. E foi Deus que fixou estas condições como o conteúdo de nossa fé para o homem ser salvo. Este é o MÉTODO de salvação para este Dia da Graça.

Para a querida alma perdida que pode ter-se encontrado com este artigo, nós lhe imploramos, da parte de Deus, como se Deus por nós falasse, que se reconcilie com Deus. Creia na mensagem que “Cristo morreu pelos seus pecados de acordo com as Escrituras, e que Ele foi sepultado, e que Ele ressuscitou ao terceiro dia, novamente de acordo com as Escrituras” (I Cor. 15:3,4). Este é o Evangelho!

Para Pensar...

«Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte»

(Provérbios 14:12)

II. Queres Realmente “Nascer de Novo”?

*«Não te maravilhes de eu te ter dito:
necessário vos é nascer de novo.»*
(João 3:7)

Indubitavelmente Nicodemos foi surpreendido com as palavras do Messias. As declarações enfáticas e penetrantes do Senhor Jesus Cristo confrontaram-no com assuntos que ele nunca tinha pensado. Além de mais, com as mesmas declarações ele foi abalado como nunca tinha sido antes. Por isso O Senhor lhe disse: **«não te maravilhes!»**

Pensamos que O Senhor, pela forma como falou, terá procurado uma forma simples e gentil para explicar o processo deste novo nascimento (v. 8), vindo a responder às dúvidas e curiosidade de Nicodemos (v.9) que estava numa condição muito intrigante:

O Senhor respondeu e disse-lhe: **«Tu és mestre em Israel e não saber isto? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho! E, se vos falei das coisas terrestres e não crestes, como creeis se vos falar das celestiais?»** (João 3:10-12)

Antes de desenvolvermos, mesmo que de leve, a atitude de Nicodemos, deveríamos reflectir primeiro no facto que este mesmo assunto ainda é hoje mal entendido na grande maioria da cristandade. E, embora o termo "nascer de novo" tenha já um uso popular, o seu verdadeiro sentido Bíblico está quase perdido na sua totalidade e muitas vezes é desvirtuado.

O assunto básico que envolve o novo nascimento não é nenhuma reforma, nem é religião; o assunto básico é a doutrina de regeneração. E isso está claro das palavras do Senhor a Nicodemos em João 3:5,6 – **«Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.»**

Note como o Senhor é cuidadoso a definir o carácter do novo nascimento: Não é uma reforma externa da pessoa, nem uma educação do homem natural, nem a purificação do “velho homem”, pois, «o que nasce da carne é carne». O milagre é o Espírito de Deus que dá à luz uma vida nova no indivíduo, ou seja, uma nova vida e uma nova natureza divina que é implantada naquele que crê. Ele passa a ser **«participante da natureza Divina»** (II Pedro 1:4). Ele, simplesmente, é alguém nascido

de Deus – «o que é nascido do Espírito é espírito».

UMA DOCTRINA COMUM

Regeneração – isto é, o nascimento "do Espírito" – é uma doutrina associada na Escritura com os procedimentos de Deus, seja para com a nação de Israel, seja para com a Igreja «Corpo de Cristo». De fato, a própria palavra só é achada duas vezes na Bíblia, uma vez em relação ao programa de Israel e uma vez em referência com o "Corpo de Cristo".

A primeira ocorrência é achada em Mateus 19:28, onde Cristo está falando aos seus Apóstolos:

«E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.»

Note cuidadosamente o teor das palavras do Senhor: «**Na regeneração QUANDO o Filho do Homem se sentará no trono da Sua glória**». Esta é uma regeneração futura associada com o tempo em que Cristo se sentará no "**Trono da Sua Glória**". Regeneração, então, para Israel é claramente uma parte do programa do seu esperado Reino.

A segunda ocorrência é da caneta do Apóstolo o Paulo:

«Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador.» (Tito 3:4-5).

Obviamente a doutrina de regeneração é uma verdade espiritual que envolve uma parte integrante do propósito de Deus para ambos os programas do reino futuro de Israel e da Administração actual de Graça. Assim nós devemos ter cuidado para distinguir as aplicações duais desta doutrina.

UMA APLICAÇÃO CONTRASTANTE

Muito frequentemente o verdadeiro significado de João 3:7 é negligenciado devido ao fracasso ou descuido em interpretar o uso dos pronomes: "te" e "vos". Note cuidadosamente o versículo:

«Não **te** maravilhes de eu te ter dito: necessário **vos** é nascer de novo».

Assim nosso Senhor estava a dizer a Nicodemos: não te maravilhes: TU; e, necessário VOS é...: vós, a nação de Israel, e ele deveria saber isto, como

mestre de Israel: que a nação de Israel deveria nascer novamente.

Tendo em consideração esta afirmação, e para melhor a entendermos, temos de nos saber enquadrar na história de Israel: Como uma nação, Israel nasceu a primeira vez quando Deus os tirou do Egípto. Duas passagens que fazem muita luz neste assunto é Êxodo 4:22 – **«Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogénito**; e, Deuterónimo 32:18 – **«Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou»**. Na primeira, Deus declara que Israel era o seu primogénito, ou o “primeiro nascido”. Na segunda ocorrência Moisés os repreende: **«Esqueceste-te da Rocha que te gerou...»**.

O Êxodo do Egípto marca o nascimento da nação de Israel e determina a sua colocação dentro do propósito de Deus para ela. Paulo alude a isso em I Epístola aos Coríntios 10:1,2:

«Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram baptizados em Moisés, na nuvem e no mar.» Eles foram baptizados em Moisés e “nascido” como uma nação. É quase humorístico – ou mesmo trágico – ouvir Moisés discutir com o Senhor por causa e a favor deste povo, dizendo:

«E disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim o cargo de todo este povo? Concebi eu porventura todo este povo? Dei-o eu à luz? para que me dissesses: leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que juraste a seus pais?» (Números 11:11, 12).

O ponto para notar aqui é claramente que Moisés reconheceu que era Deus que tinha concebido e determinado o nascimento desta nação. Eles eram d’ Ele! E nós não podemos ignorar o propósito de Deus para eles:

«E subiu Moisés a Deus, e o SENHOR o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel:

Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.» (Ex. 19:3-6).

Deus deu à luz a uma nação que seria uma nação santa, um

reino de sacerdotes. Eles seriam os canais, ou intermediários de Deus por quem a Sua salvação e bênção seria levada ao mundo, como estava previsto: «em ti serão abençoadas todas as nações da terra». Isto era o que Deus tinha prometido a Abraão, quando lhe disse:

«E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.

E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.» (Génesis 12:2,3).

Para confirmar este ensino, os próprios profetas falaram da nação também nesta perspectiva. Por exemplo, Isaías declara:

«Porém vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis a riqueza dos gentios, e na sua glória vos gloriareis.» (Isaías 61:6).

Mas não precisamos de ler toda a Escritura para entender o fato óbvio de que Israel falhou – falhou miseravelmente –, ao não manter o seu concerto com Deus, celebrado através de Moisés. E porque eles não se mantiveram obedientes à Lei, colocaram-se debaixo da maldição de Deus. Assim era necessário para Deus que a nação nascesse novamente – através de um novo concerto, este agora maior que o de Moisés.

Jeremias 31:31-34 ensinam que Deus iria fazer uma “nova aliança” com Israel; uma aliança que proveria a regeneração e o perdão de pecado para a nação. E quando esta nova convenção fosse realizada, ela emitiria uma regeneração espiritual e uma restauração física para o povo de Israel. Isto é **«fazer nascer Israel num só dia»** (Isaías 66:8).

Era a estas profecias do renascimento da nação de Israel que nosso Senhor falava a Nicodemos, apontadas em João 3, o qual estava tão dolorosamente impossibilitado compreender. Note uma vez mais como o Senhor usou os termos: “tu – vós”, que provocaram uma profunda admiração em Nicodemos:

«Tu és mestre em Israel e não sabes isto? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho! E, se vos falei das coisas terrestres e não crestes, como creeis se vos falar das celestiais?» (João 3:10-12)

Lamentavelmente, nem mesmo os mestres e líderes de Israel – como povo favorecido de Deus – puderam ver a verdadeira condição da nação e a sua necessidade! Israel tinha vivido debaixo da Convenção Mosaica durante quase 1500 anos e não teve conhecimento do seu fim,

nem das consequências da sua incredulidade. A rebelião continuada deles tinha-os conduzido à espada e os que restaram dela foram deportados em cativeiro para Babilónia (II Crónicas 36:20-21). Era durante este tempo de cativeiro que Jeremias tinha escrito sobre a "nova convenção" pela qual Deus proveria a regeneração e restauração para de Israel.

Este também era o tempo que Ezequiel e as suas profecias previram da regeneração futura de Israel – uma regeneração que resultaria na restauração física e gloriosa de Israel e em última instância da terra inteira. De fato, as palavras de nosso Senhor em João 3:5 parece terem sido pronunciadas tendo Ezequiel 36:25-30 em mente – uma passagem que descreve claramente a preparação Divina de Israel para o Seu Reino.

Também, deve ser tido em conta que as palavras de nosso Senhor para Nicodemos em João 3:14, teriam sido inspiradas no Salmo 22 – um Salmo claramente associado com os Seus sofrimentos e morte – onde João 3 conclui.

«Porque o reino é do SENHOR, e ele domina entre as nações. Todos os que na terra são gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; e nenhum poderá reter viva a sua alma.

Uma semente o servirá; será declarada ao Senhor a cada geração. Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez.» (Salmo 22:28,30,31).

A frase "nascidos de novo", como referência ao renascimento da nação, foi utilizada frequentemente pelos seguidores de Cristo. Ele tinha-lhes prometido:

«Não tema, pequeno rebanho; porque foi do grado do Pai dar-lhes o Reino» (Lucas 12:32).

Assim nós não somos surpreendidos com frases e com ensinamentos que parecem do mesmo tema, mas que só têm de comum o nome. De facto os Apóstolos tinham essa consciência, e mais o Apóstolo Pedro que, referindo-se ao "pequeno rebanho", compreendeu o papel do "novo nascimento" no programa que Deus lhe tida concedido, para com o mundo. E disse:

«Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.» (I Pedro 1:3-5).

E não podemos confundir a esperança e a chamada dos santos neste tempo, quanto ao seu novo nascimento identificado com a nação de Israel, como o Apóstolo confirma:

«Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...» (I Pedro 2:9).

O NOVO NASCIMENTO NA DISPENSAÇÃO DA GRAÇA

O “novo nascimento” falado pelo Senhor Jesus em João 3 é uma referência ao nascimento futuro da nação de Israel quando ela for limpa espiritualmente e então possuirá a sua terra para sempre. Mas o que dizer sobre o assunto na Igreja “Corpo de Cristo” e no crente hoje? Se o novo nascimento se refere à esperança futura da nação de Israel, será que os indivíduos hoje salvos, e que experimentam o novo nascimento, a sua vida limita-se também à esperança de Israel, ou será que Deus tem qualquer outra coisa reservado para eles? Lembre-se: a regeneração é uma operação de Deus tanto sobre Israel como sobre o “Corpo de Cristo”; mas como assim?

Não pode haver nenhuma dúvida que hoje quando uma pessoa coloca a sua fé e confia no Senhor Jesus Cristo como o seu Salvador – quando você confia exclusivamente no que O Senhor Jesus Cristo fez na cruz do

Calvário, como Ele morreu para pagar os seus pecados e que ressuscitou para sua justificação – , naquele mesmo momento O Espírito Santo de Deus dá a Sua vida ao que assim crê.

Assim Paulo declara:

«E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados...»

«Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos).» (Efésios 2:1, 5).

«Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.» (Idem 2:10). É isto o que Deus está fazendo hoje, que é bem diferente do que Deus estava a fazer com Israel, como está dito em Efésios 2:15 e 16 – **«Na sua carne desfez a inimizade, isto é a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.»** (Idem 2:15-16)

Esta é a “nova criação” que Deus está formando durante a “Dispensação da Graça”. Deus pôs de lado temporariamente a nação de Israel e o seu programa para ela (Rom. 11:11-15) para formar outra administração (Efésios 2:11-16), em quem e por quem realizará o propósito que planejou “antes da fundação mundo”. Este outro propósito é chamado de “o Mistério” porque Ele manteve-o em segredo – “escondido em Deus” durante todos este tempo (Idem 3:9); mas revelou-o em devido tempo, no início da presente Dispensação, a outro apóstolo, ao Apóstolo Paulo. Tudo isto é resumido nas palavras de

Eféios 3:7-9, que diz: «Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder. A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a Dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo». E quanto ao propósito específico para a Igreja, vemos isso em Efésios 2:7, onde diz: «Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.» Hoje Deus está criando uma nova espécie de humanidade – não de Judeus nem de Gentios; da mesma maneira que Adão não nasceu mas foi criado, assim nós entramos da velha criação para a nova criação, passando da raça de Adão para a raça de Cristo!

«Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.» (II Cor. 5:17)

Em resumo: A regeneração está associada tanto com o programa de Deus para Israel como com o programa de Deus para o “Corpo de Cristo”. A regeneração para o povo judeu, no programa de reino, tem a ver com o “novo nascimento” da nação. A regeneração para o crente na Dispensação de Graça, que faz parte do “Corpo de Cristo”, tem a ver com o “ser uma nova criação”.

UMA PERGUNTA FINAL

Todo leitor deste artigo nasceu neste mundo espiritualmente morto nos “seus delitos e pecados”, “separado da vida de Deus”. A pergunta que faço é: Você já foi regenerado? Você passou de morte espiritual para a vida de Deus, colocando a sua fé na obra realizada de Cristo? Se não, faça-o agora!

«MAS DEUS PROVA O SEU AMOR PARA CONOSCO, EM QUE CRISTO MORREU POR NÓS, SENDO NÓS AINDA PECADORES.» (Rom. 5:8).

«E ELES DISSERAM: CRÊ NO SENHOR JESUS CRISTO E SERÁS SALVO, TU E A TUA CASA.» (Actos 16:31).

In “Grace Impact Home Page “

Colaboradores:

OOV, CB, AL, SL e outros.

© **Copyrights:** Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida, desde que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Olieros.

Redactor:

Vítor Pereira do Paço

«vdopaco@telepac.pt»

Correspondência a enviar para:

Eclesi'Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Procure-nos na Internet:

www.eclesiastes.pt

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt